



High Tech, Low Humanity - Considerações sobre a desconsideração



**Radiologista, ultra-sonografista,
tomografista, ressonancista,
nuclear, radioterapeuta,
imagenologista, perder de vista.**

**Você não tem a sensação de que
o mundo é mais rápido que você?
De que todo mundo ganha em
dólar e você em real? Você entra
na pista a pé e os outros de
bicicleta?**

**O que está havendo? Sou eu?
É o dólar? É o real? É o Bush?**

**Será que já avisaram o Lula que
ele é o Presidente?**

**Porque cada vez temos que
trabalhar mais?**

Muitos anúncios que envolvem tecnologia dizem:

“Para fazer as coisas mais simples; Para fazer as coisas melhor; Para fazer sua vida mais fácil; Para você ter mais tempo com sua família, ter atividade física e ativar aquele hobby há tanto na fila de espera”.

Pergunto: Sua vida ficou mais fácil? Você tem mais tempo com a família? Ganha mais trabalhando menos?

A resposta é não! Esse é o grande conflito de nosso tempo. Realmente a tecnologia nos faz melhorar produtividade, qualidade, porém há um custo financeiro e pessoal.

A natureza humana nos exige um eterno “improvement” que às vezes ultrapassa nossas reais necessidades, mas ao mesmo tempo nos dá aparelhos impensáveis em termos de potencial diagnóstico, orientação clínico-cirúrgica e até intervencionista.

Então, onde está o problema?

Além do custo, o problema é que o paciente é um indivíduo único e não um hambúrguer em uma linha de montagem de sanduíches.

Consultas mal pagas acreditem, saem infinitamente mais caras, pois o médico não tem tempo de ir à raiz do problema, resultando em mais exames e mais consultas chamadas “rapidinhas” que se perpetuarão como sanduíches.